



Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 693



23/01/2022 a 29/01/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

¹No dia 23 de janeiro não houve notícias de política exterior brasileira.

*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O oitavo episódio, com o tema “Política Externa Brasileira e Construção da Paz”, com a participação da professora Giovanna Ayres, já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso linktr.ee. Publicamos quinzenalmente!

Bolsonaro cancelou participação em cúpula do Prosul

O vice-presidente Hamilton Mourão informou a um veículo de imprensa sobre o cancelamento da participação do presidente Jair Bolsonaro na cúpula do Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul), que ocorreria no dia 27 de janeiro, na Colômbia. Mourão foi escalado para participar do evento em seu lugar. A desistência se deu por conta da missa de sétimo dia da mãe de Bolsonaro, Olinda Bolsonaro, que faleceu no dia 21 de janeiro ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 24/01/2022](#)).

Guedes informou que se comprometeu com exigências da OCDE

No dia 25 de janeiro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, informou que se comprometeu com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre a redução das alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Guedes ainda afirmou que esse era o último requisito econômico que faltava depois do marco cambial, aprovado no fim do ano passado. Além disso, no dia 25 de janeiro, por meio de uma coletiva de imprensa, o ministro comentou sobre a decisão da OCDE de iniciar as negociações para o ingresso do Brasil na entidade. Segundo ele, a promessa de corte no IOF sobre compra e venda de moeda estrangeira foi possível graças à aprovação, pelo Congresso, de uma lei que promoveu uma série de modificações no mercado cambial. O secretário de Assuntos Econômicos e Internacionais do Ministério da Economia, Erivaldo Gomes, antecipou que o compromisso é zerar todas as alíquotas, de forma gradativa, até 2029. Essa medida vai na direção de uma maior liberalização do fluxo de capitais estrangeiros e de transações invisíveis, instrumentos que integram as práticas da OCDE na área econômica. De acordo com Gomes, o presidente Jair Bolsonaro (PL) deve assinar o decreto com as mudanças após o Comitê de Investimentos da entidade aprovar a entrada do Brasil nos códigos de alinhamento, e que isso deve ocorrer até março ([O Estado de S. Paulo - On-line - Economia - 25/01/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mercado - 25/01/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mercado - 25/01/2022](#)).

Bolsonaro e secretário-executivo do Ministério da Economia ressaltaram compromisso com os valores da OCDE

Por meio de uma carta oficial, elaborada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o presidente Jair Bolsonaro (PL) agradeceu ao secretário-geral da Organização

para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Mathias Cormann, pelo convite do conselho da entidade, de iniciar o processo para o Brasil ser membro da instituição e ressaltou o alinhamento com os compromissos da OCDE. No dia 25 de janeiro, a OCDE abriu as negociações para os países que pleitearam fazer parte do grupo nos últimos anos, incluindo o Brasil, e para serem aprovados é preciso aderir aos valores, princípios e prioridades da instituição, além do consenso entre os países-membros. Por isso, Bolsonaro ressaltou o compromisso do país com o crescimento econômico sustentável, com a proteção ambiental e com os valores da liberdade individual, da democracia, da lei e da defesa dos direitos humanos. Ainda, o presidente afirmou que os programas de investimento do Brasil têm uma das maiores carteiras de projetos sustentáveis na área de infraestrutura. Ademais, Bolsonaro reforçou o compromisso com as metas do Acordo de Paris e com a COP 26, lembrou a parceria do país com a OCDE em temas da área digital e ressaltou que já aderiu a 103 dos 251 instrumentos normativos necessários para a entrada. No entanto, por meio de uma entrevista, o secretário-executivo do Ministério da Economia, Marcelo Guarany, reconheceu que o tema ambiental e a questão tributária e financeira são um dos maiores desafios para o ingresso do Brasil no grupo. Segundo Guarany, a decisão da entidade de iniciar formalmente as negociações com o Brasil é um momento histórico, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Com relação aos desafios ambientais, Guarany pronunciou que o país tem sofrido duras críticas com relação ao desmatamento de florestas, mas que o governo está trabalhando para reduzir os índices de desmatamento ilegal no Brasil. Além disso, acrescentou que, nos comitês específicos dos instrumentos ambientais, o governo vai ter um trabalho grande de convencimento, mas afirmou que possui dados para poder mostrar para a comunidade internacional. Por fim, o secretário pronunciou que o ingresso do Brasil na OCDE tende a ampliar a confiança no país e alavancar investimentos ([Folha de S. Paulo - On-line - Mercado - 25/01/2022](#); [Folha de S. Paulo – On-line – Mercado – 26/01/2022](#); [O Estado de S. Paulo – On-line – Economia & Negócios – 26/01/2022](#)).

Secretaria Geral da Presidência da República informou a criação de um novo escritório nos EUA

Por meio de nota, a Secretaria Geral da Presidência da República informou que será criado, por meio de decreto presidencial, um escritório de representação do Ministério da Economia, em Washington, nos Estados Unidos. A Secretaria Geral afirmou que a equipe terá como função, em alinhamento com o Ministério das Relações Exteriores, divulgar as principais reformas econômicas implementadas no Brasil. O objetivo é consolidar o país como um ambiente seguro para se fazer negócios e fortalecer a interlocução com os investidores ([O Estado de S. Paulo – On-line – Economia & Negócios – 26/01/2022](#)).

Em conversa com seus apoiadores, Bolsonaro afirmou que Putin é conservador



No dia 27 de janeiro, em Brasília, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (PL), ao ser questionado por um de seus apoiadores sobre o seu homólogo russo, afirmou que Vladimir Putin é conservador. Ademais, o mandatário brasileiro, enquanto conversava com seus eleitores nas proximidades do Palácio da Alvorada, alegou que em sua viagem a Moscou, no final de fevereiro, buscará melhores entendimentos e relações comerciais. O convite foi feito por Putin, o qual vê o Brasil como um dos mais importantes parceiros estratégicos da Rússia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 27/01/2022](#)).

França e Blinken discutiram sobre questão da Ucrânia

Por meio de ligação telefônica, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, conversou com o secretário de Estado dos Estados Unidos (EUA), Anthony Blinken, sobre o que o Departamento de Estado dos Estados Unidos considerou serem prioridades compartilhadas, incluindo uma resposta forte e unida que confronte os avanços da Rússia em direção à Ucrânia. Quanto à conversa entre os ministros, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que a Ucrânia também teve participação. Além disso, no dia 28 de janeiro, após responder um questionamento sobre a visita de Jair Bolsonaro (PL) à Rússia, marcada para fevereiro, o governo dos EUA afirmou que o Brasil tem a responsabilidade de confrontar Vladimir Putin quanto ao avanço à Ucrânia e também tem o dever de defender os princípios democráticos e proteger a ordem baseada em regras ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 28/01/2022](#)).

Bolsonaro reafirmou objetivo de sua viagem à Rússia

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que viagem à Rússia, programada para fevereiro, terá como objetivo melhorar o entendimento entre os países e as relações comerciais. No entanto, o presidente da Representação Central Ucrâniano-Brasileira (RCUB), Vitorio Sorotiuk, acredita que um posicionamento brasileiro firme e contrário à invasão russa na Ucrânia seria desejável pela comunidade. Além disso, a RCUB enviou uma carta citando o atual mandato do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e defendeu que é função do país defender, nos foros internacionais, sua Constituição, que prega a autodeterminação dos povos, a não intervenção, a igualdade entre os Estados, a defesa da paz e a solução pacífica dos conflitos. Entretanto, o documento não foi respondido pelo governo brasileiro. Ademais, o presidente da Sociedade Ucrâniana do Brasil, Felipe Oresten, também defendeu que Bolsonaro apresente uma postura forte contra as ameaças russas à Ucrânia, porém o Vice-Presidente Hamilton Mourão (PRTB) argumentou que a situação não diz respeito ao Brasil ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 29/01/2022](#)).